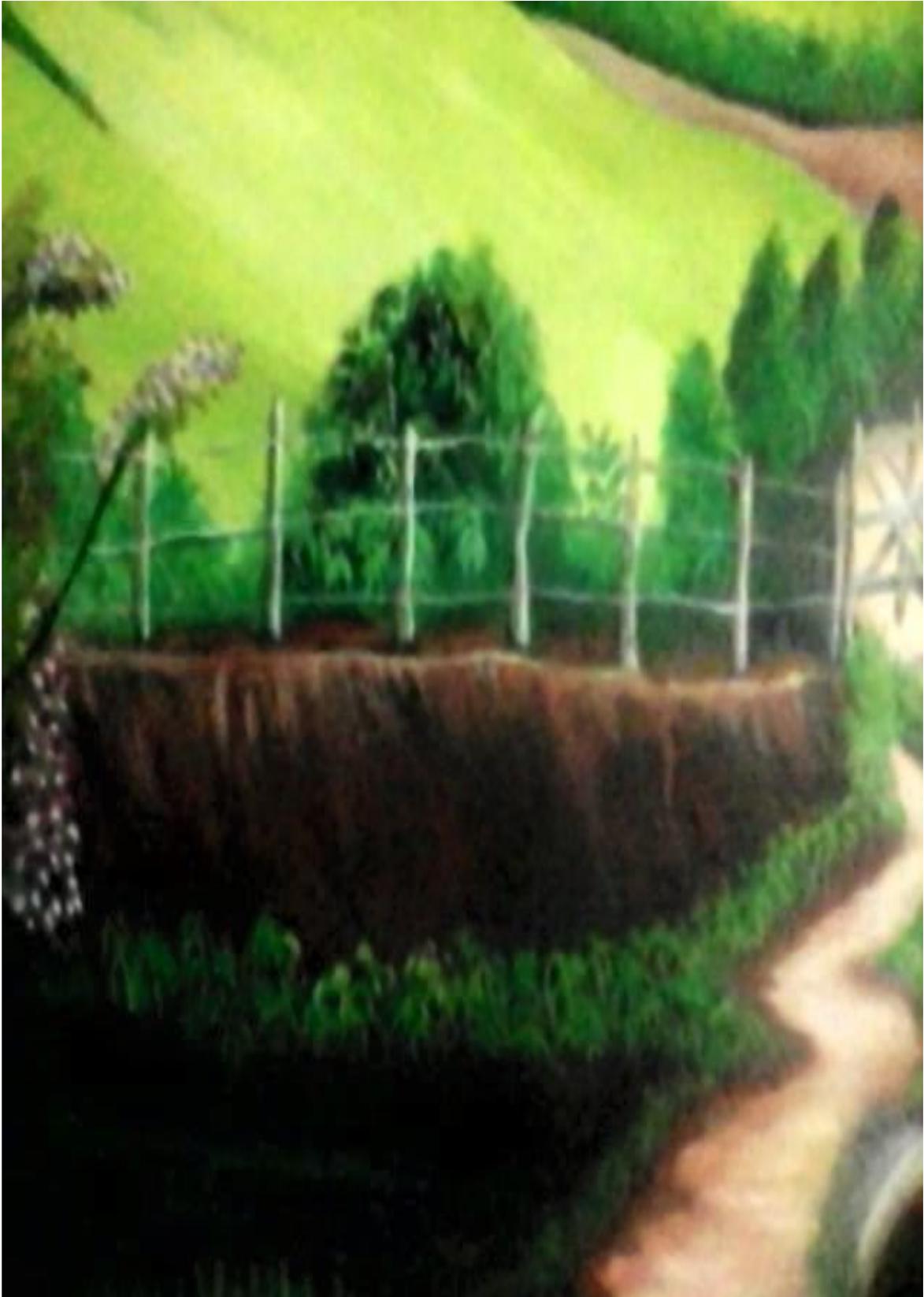


Caminhos De Pedras- poemas

CAMINHOS DE PEDRAS



ANGELO DE CASTRO

Caminhos De Pedras- poemas

-
LieteraturaBrasileira.Poesia.Castro,Angelo

052.362.687/88 - 50.097.594/2

Autor: ANGELO DE CASTRO , Vitória E.S. 15\11\2018
Contatos= 027 999039230 Rodovia Serafim Derenzi, Vitória, E.S.

Caminhos de pedras, antologia, livro de poemas

Email= joaoangelodecastro73@gmail.com

Facebook ANGELO DE CASTRO

Esta obra não pode ser reproduzida parcial ou integralmente sem a permissão do autor.
Câmara Brasileira do Livro.

Caminhos De Pedras- poemas

Dedigatória...

Esse livro é dedicado à memória de Edgar Allan Poe, Miquel Marvilla, Paulo Leminski e a todos que amam a poesia...

De igual modo, dedicado a todo (a)s amigo(a)s que me acompanham pelas redes sociais, Facebook, Instagram, Whatsapp.



Caminhos De Pedras- poemas

SOBRE O AUTOR;

ANGELO DE CASTRO, É UM POETA DA NOVA GERAÇÃO BRASILEIRA.

DE ORIGEM HUMILDE, NASCEU E VIVEU SEUS PRIMEIROS ANOS DE VIDA NA CIDADE DE VITÓRIA, ESP. SANTO ONDE ESTUDOU SE FORMANDO NO ENSINO TÉCNICO CONTÁBIL. CONTUDO, TRABALHOU NA ÁREA COMERCIAL COMO COMERCIÁRIO. NESSE TEMPO ESCREVEU A MAIOR PARTE DE SEUS TEXTOS, ROMANCES, CONTOS, CRÔNICAS, TRÊS PEÇAS DE TEATRO, POEMAS E LITERATURA INFANTIL.

MUITOS FORAM CRIADOS INICIALMENTE NO FORMATO DE LIVROS – ARTESANAIS QUE AO LONGO DE ANOS FORAM VENDIDOS EM PRAIAS, RUAS E PARQUES DA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA.

MOROU TAMBÉM EM SÃO PAULO POR QUASE DEZ ANOS ONDE ESTEVE EM CONTATO COM OUTROS AUTORES E NO ANO DE 2018 MUDOU-SE PARA ARARUAMA RJ ONDE ATRAVÉS DA AMIZADE COM O POETA MANOEL DE SANTA MARIA INICIOU UMA COLUNA LITERÁRIA EM JORNAL O QUE LHE ABRIRIA NOVAS OPORTUNIDADES NA ÁREA DA LITERATURA.

HOJE, COM 49 ANOS (16 / 08 / 1973) PUBLICA SEUS LIVROS E OS OFERECE ATRAVÉS DOS MEIOS DIGITAIS E ATUA AINDA EM PRAIAS E PARQUES.

OBRAS MAIS RECENTES: : A MORTE NA LUZ DA MANHÃ / PAREM O MUNDO QUE EU QUERO DESCER (POEMAS) ELE AMAVA AS ORDINÁRIAS / A ÚLTIMA CARONA / OS OLHOS DO VAMPIRO (ROMANCES) INSTINTO DE MULHER (TEATRO) NÃO HÁ PECADOS NO AMOR, (ROMANCE) BUZUNZUNGA (LIT. INFANTIL) A INEXORÁVEL INCERTEZA DO SER / JANELAS QUE ABRI PRA VENCER A SOLIDÃO / ESSAS COISAS DA VIDA... / A ROSA DO DESERTO / CASA MAL-ASSOMBRADA- OS SERES & O CAOS / CAMINHOS DE PEDRAS (POEMAS) ENTULHOS (HAICAIS) A CIDADE DOS HOMENS (CRÔNICAS) CONTOS DE MISTÉRIO, TERROR E SUSPENSE (CONTOS) POEMAS PROIBIDOS PARA HOJE Á NOITE (POESIA ERÓTICA) ENTRE OUTROS...

Caminhos De Pedras- poemas



ANGELO DE CASTRO

PREFÁCIO

Esta é uma obra baseada em sentimentos reais. Assim sendo, busco em minhas pobres impressões sobre nós, humanos, para alimentar minhas noites frias quando me pergunto dos porquês de, os nossos destinos, nos levarem aos caminhos mais inesperados, mais tortos e aos sentimentos mais inexplicáveis e por muitas das vezes, não encontro respostas, devo confessar.

Contando os dias que um ser-humano vive sobre a Terra, subtraindo os dias ruins, multiplicando pelos dias felizes, dividindo pelos dias nublados, somados aos dias de caos e fobias, temos os dias ímpares...

Isso tudo, elevado ao cubo, meus amigos, é igual a X que divido em 3 é igual ao tempo de cada um por aqui... perene, fugaz... (noves-fora: Zero).

Talvez essas dúvidas e certezas podem ser comprovadas nos versos que seguem em "Caminhos de Pedras" .

Tão improváveis quanto os nossos dias, tão duras quanto a vida, tão necessárias, tão enormes quanto nossos medos e alegrias... Tão inexoráveis...

Vale frisar que nesses versos há um misto de humor, espanto, dor, ironia e poesia, seja nos poemas feitos nesse derradeiro inverno ou nos sonetos-imperfeitos que mais uma vez se encarregam de dominar a linguagem poética...

Assim, não muito ao acaso, entre essas narrativas feitas em versos, vamos tratando desse emaranhado de coisas que fazem o nosso cotidiano...

Como poesia homeopática em várias doses...

Caminhos De Pedras- poemas

Do mesmo modo que penso não haver nenhuma verdade absoluta neste Universo, não mais que a ação e passagem do tempo, creio que nem tudo que vemos ou sentimos é exatamente explicado para uns e para outros da mesma forma.

Daí (e de muito mais) a permanência das dúvidas, o que é tão magnífico, vejam, que nos faz insistir em procurar respostas, questionar, conflitar, desejar descobrir...

Isso que nos faz evoluir...

Enquanto isso, deixem que a vida passe, deixem que os pássaros cantem, que os ventos venham e voltem a todos lugares...

Nós daqui, atores que somos nessa peça chamada Natureza Divina, temos nossas obrigações e deveres de atuar fazendo melhor cada dia, esse nosso tempo que nos é concebido...

O restante... deixemos nas mãos do Criador, sendo gratos por toda maravilha que nos permite ter e que chamamos 'Vida'.

Em páginas que espero trocar impressões e divagações, sem intenções filosóficas no entanto, deixo que escorram sentimentos e que em algum momento possam tocar de forma positiva a quem as leiam...

Assim, asas abertas à esse mundo de poesia e versos...

Que tragam somente o que possa ser tocado... e com espírito leve... e que seja a alma... Com gratidão...

Angelo de Castro...

ENTREVISTA Á DÓRIS VERONESI_

DV_ Não imaginei que me sobraria tempo para entrevistas... Estou de viagem para Paris hoje á noite.

AC_ Ah, Paris... Falando assim mais parece um sonho distante...

DV_ Bem pra mim também... Mas o fato é que sempre vou á trabalho.

AC_ Pois eu aceitaria todos os trabalhos que fossem em Paris... Qualquer que fosse estaria valendo.

Óris me olha com certo espanto enquanto senta-se no meu velho sofá.

DV_ Pelo jeito você sonha mesmo com isso. Mas o que de tão inusitado gostaria de conhecer lá?

AC_ Tenho predileção por lugares antigos. Gostaria de me encontrar com o espectro de Madame Rouget.

DV_ Ah, mas pra isso você teria que se comunicar com o além...

AC_ Digamos que tenho tentado...

DV_ Às vezes sinto isso mesmo nas suas poesias.

AC_ Sente mesmo? Puxa, que bom ouvir isso!

DV_ Sim, e espero que, se for mesmo o caso, já tenha obtido algum contato. Eu ouvi dizer de um poeta que uma vez...

AC_ Ah, olha Dóris, você aceita um café ou prefere um chá?

DV_ Bem se não for incômodo você pode...

AC_ Olha, que tal essa vitamina de... acerola!

DV_ Uau! Pefeito! Mas como íamos dizendo, se você pensa em conhecer o espectro da Madame Rouget, eu diria que primeiro seria interessante conhecer o espectro de Allan Poe... e esse não sei bem se estaria por lá...

AC_ Ah, tudo bem. Seria só uma maneira de visitar o passado daquela cidade, cheio de mistérios mas também de glamour.

DV_ Certo, mas as suas poesias de agora, viajam por mundos de mistérios, de glamour ou vagam entre espectros perdidos no tempo?

AC_ A poesia vive a vaguar os cantos, bater nas quinas, esbarrar em cotovêlos, descansar em ninhos esquecidos e depois então voltam pra mim.

DV_ Nossa, eu me sentiria cansada em recolhê-las todas, se assim fosse...

AC_ Sim, e assim tem sido, desde sempre. Por isso não tenho controle delas. Quando se vê, já são seis horas, são seis dias, são seissentos anos!

DV_ Mário Quintana! Bravo! Grande Quintana!

AC_ Você o conheceu? Puxa, tenho aqui alguns livros dele...

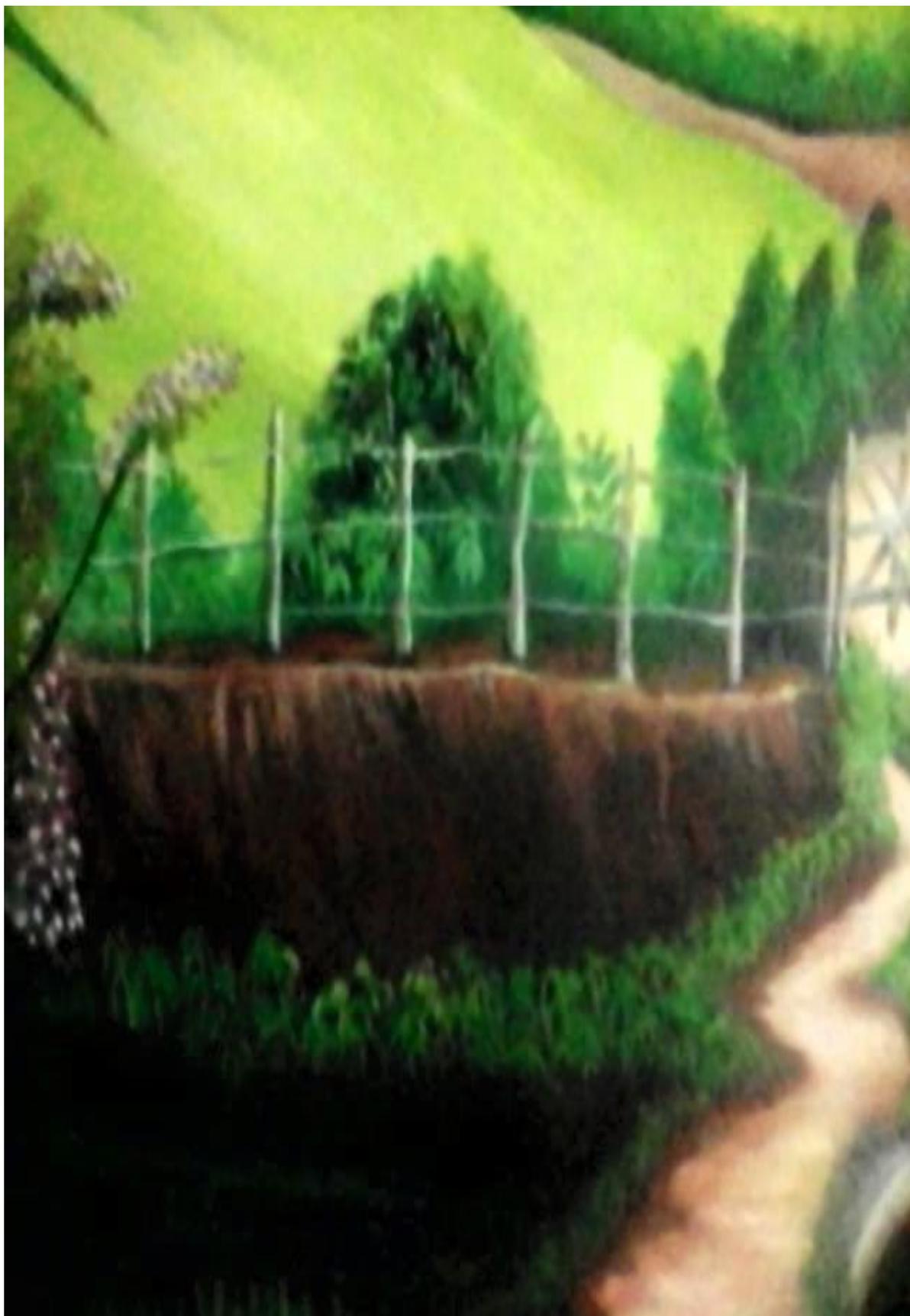
DV_ Não, não é isso! Me diz ela levantando-se se ajeitando para sair.

AC_ Como assim? Também adoro o Quintana!

DV_ Desculpe, me lembrei agora que tenho coisas para resolver antes da viagem. Também devo preparar uma pequena "tese" sobre o Quintana que fará parte do meu trabalho em Paris... Desculpe-me,devo ir agora...

AC_ E a entrevista? Como fica? Quando vai ser?

DV_ A entrevista? Oras, já aconteceu. Depois edito tudo e mando por email... Adeus... Áu revoir! Paris... Paris... Aí vou eu... (E foi-se...)



C A S T E L O S D E A R E I A

A N G E L O D E C A S T R O

QUEM SOU EU ?

Angelo de Castro

Ao passar por mim não bata a porta.
Nenhum de nós,do universo é centro
Somos matéria viva, matéria morta.
Guardo comigo o que fazes lá dentro.

Eu aqui parado te vejo, fico estático.
Você passa, nem me nota, imponente
Recebo porta na cara, como elástico
Quando você está triste ou contente.

Indiferente do que acho sobre a vida
'só é o que é porque deve mesmo ser'
Você nem me pergunta, despercebida

apaga luz,acende isqueiro,vai a frente
Ao voltar vou estar aqui,a te receber,
Porta aberta pra você (sou o batente)

O AMOR NO SILÊNCIO

Lá dentro... No jardim do silêncio,
Luzia perdeu toda inocência .sua.
Em segredo amava a J. Prudêncio
Mas a vida o levou,vida dura,crua.

De declarar-se sempre teve receio
Ele também,por timidez,covardia?
Amou a outro tendo ele em anseio
E quando a quis,morre mesmo dia.

Junto sua última morada ela deixa
Cair a rosa, a mesma que ele deu.
Brinde funesto á Lua, uma queixa;

Jura nunca mais...amar a ninguém.
Luzia parte dali,perdeu seu Romeu.
Ele vai ter com sua Julieta no além.

QUANDO AS ALMAS SE FUNDEM

Meu balão subiu,de sonhos inflado
E o vento deu a ele...a sua direção .
De meu barco no porto naufragado
Desejo que ele... alcance a tua mão.

Olho no horizonte onde se perderam
Meus sorrisos ao longo desses anos.
Nas asas da liberdade, se prenderam.
Fico no chão mudando meus planos.

Lá no infinito azul fiz a minha ponte
Pra que ligue meu coração até o teu.
Sei, preciso da sorte até o horizonte

Onde tu me esperas pra juntos sorrir
Foi lá mesmo onde tudo aconteceu,
Lá a minha alma...á sua vai se fundir.

UM MINUTO MAIS

Um minuto... é pouco tempo
E ao mesmo tempo,...muito.
Suficiente pra nascer,morrer
Sorrir,chorar,gritar ou pra ler.

É um tempo que se precisa
Pra pedir perdão,abraçar,sair.
Pra tantas coisas... mas não
O suficiente... para se amar...

a outro alguém... pra dar amor,
Receber de volta o necessário.
Um minuto pode fazer diferença

Quando você demonstra afeto
Ou que só resta em ti o repúdio.
Na pausa da palavra, na crença...

.

MEU NOME É SAUDADE

Se vejo... saudade em tudo?
Sim, saudade... até naquilo
Que por aqui... jamais existiu.
Eu tenho uma porção de coisas
Pra contar mas tenho dúvidas.
Às vezes acho que eu mesmo
Nem sou daqui,nem de Vênus.
Eu acho que podia ao menos
Ter direito de cada um escolher
Qual deveria ser o seu nome.
Mas isso são apenas pesadelos
Daqueles que a gente acorda
E quer contar mas esqueceu.
Eu acho e por mais que acho
Muitas coisas são só embaraço.
E acho que nem tudo aconteceu.
Eu tenho uma porção de coisas,
Que por aqui nunca existiram.
Eu levo... saudades de outras
Que nunca vocês... nem viram...

A DOIDA DO ASFALTO

O cheiro
Do carro
atravessa
a esquina

deixou
meu pulmão
cheio de
gasolina...

pisando
alto...
sem freio
sem buzina

só acompanha
o sorriso
no rosto da doida menina...

MENDIGO

Fui mendigo por um dia
Quando queria seu amor
Mas sua boca só se abria
Pra mudar o meu humor...

Então mendiguei por anos,
No frio e sol como nunca vi...
Até que mudando os planos,
Dessas migalhas... eu desisti...

Daí me mostrastes a riqueza
Do amor que eu sempre quis...
Mas já farto de sua grandeza
Segui o caminho sóbrio e feliz...

CAMINHOS DE PEDRAS

CAMINHO NUM MUNDO DE PEDRAS.
PEDRAS NO ASFALTO, NOS PRÉDIOS,
NOS MUROS.PEDRAS QUE ATIRAM
EM QUEM NÃO QUERIA PEDRAS, MAS
COM ELAS REFAZEM SEUS FUIROS.

DE PEDRA... É AGORA O OLHAR
DA MENINA MORTA NO BAR...
COM ELA CAMINHARAM ATÉ
UM LUGAR E SOB UMA LÁPIDE
A DEIXARAM EM DESCANSO...

CORAÇÕES DE PEDRA FIZERAM
DO CAMINHO O MAIS DURO QUE
JÁ PASSEI... ATÉ UM SORRISO,
ATÉ MESMO UM CARINHO QUE
POR ALGUM MOMENTO PRECISEI...

E DE TANTO CAMINHAR SOZINHO
NUMA PEDRA UM DIA TROPECEI...
DE TANTO CAMINHAR MEU CAMINHO
ACHEI NA VOLTA, NUM CANTINHO,
AQUELA ROSA QUE UM DIA PLANTEI...

SEGREDOS DO CORAÇÃO

Os corações não são iguais, não.
Sentimentos vem e vão...e vem.
Ninguém manda na sua emoção
Mas se curva quando paixão tem.
A sorte ajuda aos que amam, sim.
A mesma estrada leva cada alma
Ao encontro do começo ou do fim.
Frente o espelho, amar sem calma.
Na liberdade do tempo abre asas
E embarca rumo a suas fantasias.
A chuva separa as nossas casas
E um pensamento oculta o desejo.
Os lençóis...testemunham os dias
Em que tudo recomeça com beijo!

Caminhos De Pedras- poemas

MORTE AOS TIRANOS

(lembrar Slobodan Millosevick, o monstro dos Bálcans, Adolff Hitler, Napoleão, o terror de Bin Laden e outros mais)

Os cães uivam quando passa Maduro .
A ele, o destino de Gadaffi, e Sadann.
Esse é o retrato de um mundo duro !
Um povo esmagado por mais um Satã.

E quanto ao ditador sírio?... _Morra !
Aos covarde á volta= _ É só matá-lo.
Cacem aos ditadores... e que corra
Com seu corpo arrastado num cavalo.

Na Síria,África, Coréia e na Venezuela,
E em vários cantos do mundo,os cães latem.
Liberdade ! O povo pede... se esgoela.

Dos tiranos o inferno é o futuro !
Que cacem Bashar Al -Asad e matem!
Trucidem ! Matem Nicolás Maduro !

FRANQUEZA

Confesso que minha franqueza
Não pode ofender a tua...

Pra mim isso seria fraqueza
Da minha parte e da parte sua.

Confesso, é bem por isso
O dissabor da amargura...

Prefiro esse seu sorriso
Que desmonta qualquer armadura...

Caminhos De Pedras- poemas

UM CAFEZINHO AÍ ?

Mas...se for pra tomar um café,
Eu me levanto,rápido,num só pé.
Não espero nem chamar de novo.
O café é nossa bebida,a do povo.

O pretinho não espera outro dia
Então aprecio...se há companhia
Aí que puxo e estico a conversa
Pra degustá-lo.. .sem ter pressa.

Deus abençoe a todo cafeicultor
E a todos que estão nessa labuta!
Do pequeno ao grande agricultor

Aquele que usa suas mãos na luta.
Café é bebida nobre, lembra amor
E amor,nessa vida, é coisa batuta!

O PÊNDULO E O TEMPO

Tenho um sério problema comigo.
Às vezes... costumo falar sozinho.
E o mais incrível, eu me respondo.
E além disso,é que, isso dormindo.

Na manhã seguinte quando acordo
Já sei tudo que quero ou não d´mim
E sempre consigo entrar em acordo
Eu nunca esperei que fosse assim.

Se me olho no espelho,paro, encaro,
A um ser que...talvez saiba de mim.
Mas não tenho tanta certeza,=A vida

Nos ensina...duvidar até da sombra.
Eu tenho cisma de que cada dia mais
Passa o tempo,nas voltas da estrada...

O ESTRANHO AZUL

No distante horizonte
Me aguarda a liberdade.
Arde... no peito... o Sol
Que entra pelos vidros
Da vidraça... quebrada.
Um homem vê da janela
Como é estranho o azul.
Parece distante... mas
Todos o querem,sonham
Parece... estúpido tê-lo
Mas tanto pensamento
Leva-nos a acreditarmos
Que só assim seremos
Livres... que estupidez.
Pelo vidro quebrado vi
A chuva caindo..,a vida,
O tempo...e a liberdade.
Não era azul...e nem era
Essa parede desbotada.
Estava ali no horizonte
E pra alcançá-la bastava
Que eu entrasse em mim,
Sim, só isso, mais nada.

EU NÃO DIGO NADA...

Não me cobre... o que diz meu grito.
Não diga pra minha sombra onde ir.
Nem presas,nem prisioneiros do mito
Se quero explicar? Quero é confundir.
Fomos criados... na frente da telinha,
Ora da tv, também no Pc e no celular.
Aprendemos na rua não sair da linha
Na escola também quiseram ensinar.
Quando falo sozinho é porque estou
Treinando o discurso a fazer um dia:
_Amigos,senhoras e doutores, eu sou
A voz do que vos fala, aquele que cala
Quando dorme ou se está sem alegria.
Tenho dito.(digo isso e o mundo abala).